

SALINAS DE ALVERCA E DO FORTE DA CASA

Código: PT042

Lisboa: Vila Franca de Xira (Lisboa)

Coordenadas geográficas: 38°52'N 09°02'W

Área: 218 ha

Altitudes: 0-5m

Critérios

B2 (*Glareola pratincola*)

C6 (*Ardea purpurea*, *Phoenicopterus ruber*, *Circus aeruginosus*, *Himantopus himantopus*, *Recurvirostra avosetta*, *Glareola pratincola*, *Sterna albifrons*)

Descrição do sítio

O sítio corresponde a dois complexos de salinas – as Salinas de Alverca e as Salinas do Forte da Casa –, e a terrenos agrícolas de exploração extensiva (que separam os dois complexos de salinas) e ao troço final da Ribeira da Verdelha. Localiza-se na margem Norte do Estuário do Tejo, constituindo o único refúgio para a avifauna em toda esta margem do rio. Na zona envolvente contrasta a área fortemente urbanizada e industrializada de Alverca com a Reserva Natural do Estuário do Tejo e as instalações da Força Aérea Portuguesa.. Além dos tanques de salinas de variadas dimensões e dos terrenos agrícolas, existe ainda um vasto conjunto de valas de drenagem e uma ribeira (ricos em vegetação ripícola) que conferem a todo este sistema uma importância excepcional. Actualmente as salinas encontram-se em estado de abandono, sendo por isso os níveis de água bastante variáveis e condicionados pelo regime da pluviosidade. A vegetação do interior dos tanques é composta principalmente por plantas aquáticas, nomeadamente por *Scirpus* sp., *Phragmites* sp., *Typha* sp. e *Arthrocnemum* sp.; nas suas margens encontra-se maioritariamente *Atriplex halimus* e, mais raramente, *Tamarix* sp. Nas valas de drenagem encontram-se densos povoamentos de *Phragmites* sp. e *Typha* sp. e, na Ribeira da Verdelha, povoamentos densos de *Arundo donax* e, em menor escala, *Populus alba* e *P. nigra*, *Fraxinus* sp., *Alnus glutinosa* e *Rubus* sp.

Habitats: Zonas húmidas (água paradas doces; águas paradas salobras ou salgadas; cursos de água; vegetação ribeirinha); Artificial (terra arada, campos e pomares perenes; outras zonas urbanas ou industriais); Matos (matos esclerófilos)

Uso do solo: Agricultura; Caça, Militar, Turismo/recreio; Urbano/industrial/transportes, Gestão de recursos hídricos.

Importância ornitológica

As salinas de Alverca e do Forte da Casa constituem um dos locais de nidificação mais importantes para as aves aquáticas no Estuário do Tejo, destacando-se o Pernilongo *Himantopus himantopus* com um núcleo nidificante de várias centenas de casais. Aqui nidifica o Pato-de-bico-vermelho *Netta rufina*, sendo este o único local do estuário. De destacar ainda a nidificação de Águia-sapeira *Circus aeruginosus*, Alfiate *Recurvirostra avosetta*, Perdiz-do-mar *Glareola pratincola* e Chilreta *Sterna albifrons*. Nidificam em números significativos ao nível do estuário, o Garçote *Ixobrychus minutus*, a Frisada *Anas strepera* e o Galeirão *Fulica atra*. Toda a zona é muito importante como terreno de alimentação da Garça-vermelha *Ardea purpurea* e da Águia-sapeira *Circus aeruginosus* que nidificam dentro dos limites da RNET, sendo o estuário o local mais importante do país para a presença e nidificação destas espécies. Registe-se ainda a importância da área para grandes números de aves migradoras em passagem e invernada, sobretudo para aves limícolas e Passeriformes, que aí ocorrem em grande número e diversidade durante a Primavera, Outono e Inverno.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
---------	-------	-----	-----	-----	-------	-----------

<i>Ardea purpurea</i> Garça-vermelha	N	2001	comum		-	C6
<i>Phoenicopus ruber</i> Flamingo	I	2000	-	100	A	C6
<i>Circus aeruginosus</i> Águia-sapeira	R	1998	Comum		-	C6
<i>Himantopus himantopus</i> Pernilongo	R	2001	200	700	A	C6
<i>Recurvirostra avosetta</i> Alfaiate	R	2001	10	100	B	C6
<i>Glareola pratincola</i> Perdiz-do-mar	N	2001	10	40	A	B2, C6
<i>Sterna albifrons</i> Chlireta	N	2000	frequente		-	C6

Protecção legal

Nacional: nenhuma

Internacional: nenhuma.

Conservação

Parte da área estava abrangida pela Reserva Ecológica Nacional, estatuto que perdeu em processo de desafecção. Toda a zona encontra-se muito ameaçada pela construção de infraestruturas várias, nomeadamente uma ETAR e uma urbanização, bem como as respectivas vias de acesso. A total ausência de gestão e o estado avançado de abandono a que as salinas estão sujeitas, faz com que a área esteja muito aquém das suas potencialidades em termos avifaunísticos. Fontes de poluição industrial e doméstica são especialmente negativas, afectando de forma significativa valas e a Ribeira da Verdilha, bem como depósitos de entulho e lixo. Em toda a zona agrícola é permitida a caça o que constitui um importante factor de ameaça e perturbação para a comunidade de aves. A presença de veículos todo o terreno em áreas especialmente sensíveis (como o interior dos tanques) e de pessoas junto aos principais locais de nidificação, sobretudo durante o período reprodutor, pode ser especialmente negativa para algumas espécies.

Ameaças: Abandono/redução da gestão do terreno (B); Perturbação (B); Drenagem (B); Canalização (C); Colmatação de zonas húmidas (B); Industrialização/urbanização (A); Infra-estruturas (A)

REFERÊNCIAS

- Costa, L.T. & R.S. Guedes 1996. *Contagens de Anatídeos Invernantes em Portugal Continental. Invernos de 1993/94 a 1995/96*. Estudos de Conservação da Natureza 20, Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.
- Farinha, J.C., L. Costa, A. Trindade, P.R. Araújo & E.P. Silva 2001. *Zonas Húmidas Portuguesas de Importância Internacional*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.